



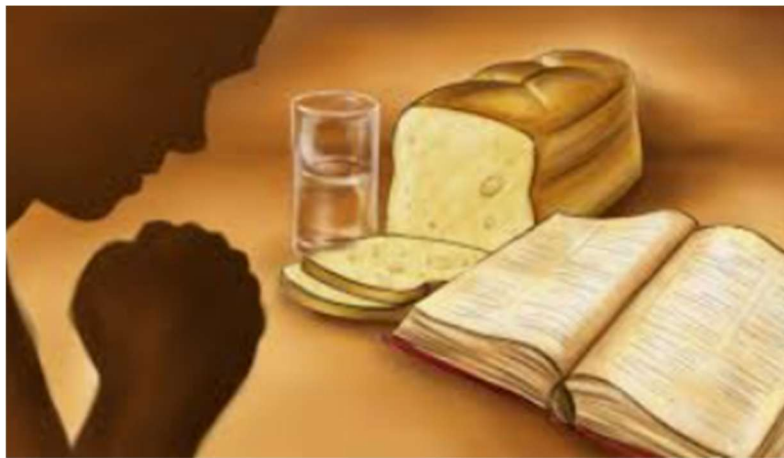
Boletim Paroquial

Nossa Senhora da Penha de França

abril 2025, nº4

ANO SANTO – A ESPERANÇA NÃO ENGANA

6. JEJUM, DOR E SACRIFÍCIOS



Concluo, hoje, a série de temas sobre oração, recordando que há muitas formas de rezar, mas algumas, mais poderosas que outras.

Já todos estivemos doentes, de alguma forma (gripe, covid ou outra), ou sofremos emocional, ou intelectualmente. Qualquer tipo de dor, comparada com a de Jesus na paixão e morte na cruz, é relativa, mas pode ser agregada ao Seu sofrimento. Esta é, na minha opinião, a mais forte oração que um ser humano pode fazer – em silêncio, dar sentido ao seu sofrimento, seja de que tipo for, associando-o à paixão de Jesus.

A razão pela qual o sofrimento está associado à redenção, é um dos mistérios da nossa fé, que arriscaria explicar deste modo: o pecado não entra em Deus, por ser contrário à Sua essência, pura e imaculada. Para libertar o homem do pecado, Deus fez-se homem e, deste modo, justificou, na natureza humana de Jesus Cristo, todos os pecados da humanidade. Assim, o pecado não interferiu na natureza divina de Jesus, corrompendo, destruindo e consumindo apenas o Seu lado humano (corpo, emoções e razão). O sofrimento resultante desta destruição libertou-nos do pecado original e justificou todos os nossos pecados, e qualquer sofrimento que se associe à Redenção, tem igualmente um poder santificador, nas devidas proporções.

Não é preciso esperar por uma doença, ou sofrimento, para usar este tipo tão específico de oração. Qualquer tipo de privação, ou sacrifício, é uma forma de nos libertarmos de dependências. Há quem tenha o vício do tabaco, ou quem goste de comprar bens materiais, ou comer, ou tantas outras coisas de que nem sequer nos apercebemos, às quais estamos presos. Privarmo-nos das nossas dependências é um sacrifício que nos liberta, porque, na verdade, só de Deus precisamos depender.

Pode parecer drástico e contraditório, mas se não estiver agarrado e dependente de nada, apenas ligado a Deus, só assim sou totalmente livre. Não é por poder fazer coisas que sou livre, mas por não precisar das coisas. O pecado funciona assim, prendendo-nos, ao criar hábitos em nós. Só não tendo pecados, serei totalmente livre.

Na Quarta-Feira de Cinzas e na sexta-feira santa a Igreja reza, fazendo jejum. Jejuar, no sentido estrito, é não comer, privarmo-nos dos alimentos, sem os quais não se vive. Deus quer que todos vivam e, por isso, que se alimentem. Mas se ofereço este sacrifício a Deus, estou a levar ao limite a manifestação do meu amor, privando-me do essencial, entregando-Lhe a vida. Em termos latos, jejuar é precisamente libertar-nos do pecado, dos hábitos, das dependências, daquilo que nos priva da liberdade de sermos exclusivamente de Deus.

Há outras dimensões associadas ao jejum, que devem ser consideradas. É uma forma de se tomar consciência da parte da humanidade que sofre por, realmente, não ter nada para comer. Com isto, desenvolvemos em nós uma sensibilidade para olhar o próximo que passa fome, valorizando cada alimento como um dom de Deus e, eventualmente, partilhando-o com quem dele carece.

Do ponto de vista da saúde, o jejum é uma forma de purificar o organismo, pelo que um dia de fome, não mata e, até pode ser benéfico. Há sempre a possibilidade de o jejum ser feito a pão e água. Deste modo, conserva-se alguma energia no nosso corpo, minimizando o desconforto.

Na perspetiva espiritual, o jejum é oração que nos traz paz interior, que transmitimos a quem nos rodeia, fazendo aumentar a paz no mundo. Porque se eu estiver em paz, tudo à minha volta sentirá essa paz.

Bom Ano Santo para todos, com muita oração.

Por Luís Barosa

DOCTRINA – UM SÓ DEUS E A SANTÍSSIMA TRINDADE



<https://pixabay.com/pt/illustrations/trinitatis-trindade-pomba-cruzar-7244300/>

43. O que implica crer em um só Deus? 222-227; 229
Crer em Deus, o Único, implica: conhecer a sua grandeza e majestade; viver em ação de graças; confiar sempre n'Ele, até nas adversidades; reconhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens, criados à imagem de Deus; usar retamente as coisas por Ele criadas.

44. Qual é o mistério central da fé e da vida cristã? 232-237

O mistério central da fé e da vida cristã é o mistério da Santíssima Trindade. Os cristãos são batizados no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

45. O mistério da Santíssima Trindade pode ser conhecido só pela razão humana? 237

Deus deixou alguns traços do seu ser trinitário na criação e no Antigo Testamento, mas a intimidade do seu Ser como Trindade Santa constitui um mistério inacessível à razão humana sozinha, e mesmo à fé de Israel, antes da Encarnação do Filho de Deus e do envio do Espírito Santo. Tal mistério foi revelado por Jesus Cristo e é a fonte de todos os outros mistérios.

46. O que nos revela Jesus Cristo sobre o mistério do Pai? 240-242

Jesus Cristo revela-nos que Deus é «Pai», não só enquanto é Criador do universo e do homem, mas sobretudo porque, no seu seio, gera eternamente o Filho, que é o seu Verbo, «resplendor da sua glória, e imagem da sua substância» (*Heb1, 3*).

47. Quem é o Espírito Santo que Jesus Cristo nos revelou? 243-248

É a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Ele é Deus, uno e igual ao Pai e ao Filho. Ele «procede do Pai» (Jo 15, 26), o qual, princípio sem princípio, é a origem de toda a vida trinitária. E procede também do Filho (*Filioque*), pelo dom eterno que o Pai faz de Si ao Filho. Enviado pelo Pai e pelo Filho encarnado, o Espírito Santo conduz a Igreja «ao conhecimento da Verdade total» (Jo 16, 13).

48. Como é que a Igreja exprime a sua fé trinitária? 249-256; 266

A Igreja exprime a sua fé trinitária confessando um só Deus em três Pessoas: Pai e Filho e Espírito Santo. As três Pessoas divinas são um só Deus, porque cada uma delas é idêntica à plenitude da única e indivisível natureza divina. Elas são realmente distintas entre si, pelas relações que as referenciam umas às outras: o Pai gera o Filho, o Filho é gerado pelo Pai, o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

49. Como operam as três Pessoas divinas? 257-260; 267

Inseparáveis na sua única substância, as Pessoas divinas são inseparáveis também no seu operar: a Trindade tem uma só e mesma operação. Mas no único agir divino, cada Pessoa está presente segundo o modo que lhe é próprio na Trindade.

«Ó meu Deus, Trindade que eu adoro... pacificai a minha alma;

fazei dela o vosso céu, vossa morada querida e o lugar do vosso repouso. Que eu não vos deixe nunca só, mas que

esteja lá, com todo o meu ser, toda vigilante na minha fé, toda

em adoração, toda oferecida à vossa ação criadora»
(Beata Isabel da Trindade).



(os números indicados depois das questões remetem para os pontos do catecismo da Igreja Católica onde estes pontos são apresentados)

Fonte:

https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html

ACONTECE NA PARÓQUIA

- No dia 08 de março, decorreu uma caminhada dos grupos da catequese pela Quaresma.



- No dia 14 de março os jovens organizaram uma noite de oração para ajudar os paroquianos a entrar no

espírito da Quaresma, que também os ajudou a angariar fundos para a peregrinação ao jubileu em Roma.

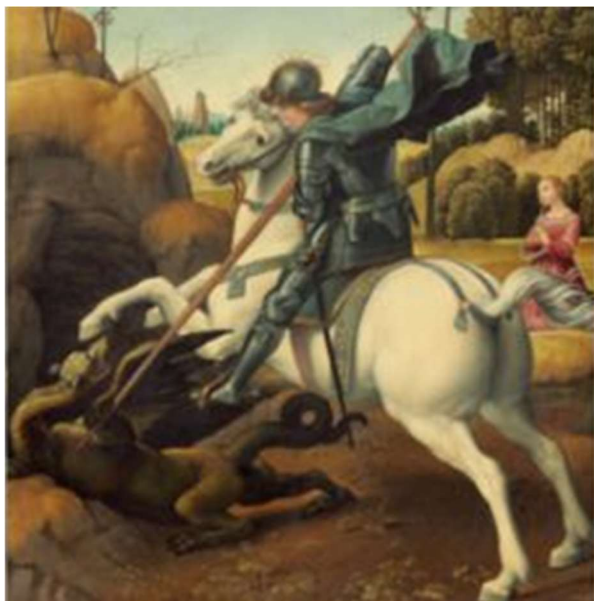
- No dia 15 de março aconteceram as promessas do nosso agrupamento 42 penha de França. Desde lobitos a chefes, todos fizeram as suas promessas diante de Deus e dos paroquianos.

- Dia 21 de março os paroquianos juntaram-se num jejum comunitário com o padre Carlos Azevedo.

- No dia 23 de março foi a peregrinação jubilar paroquial onde vários paroquianos puderam participar e pedir a indulgência plenária.

- No dia 29 de março aconteceu mais um almoço solidário desta vez com rancho à moda de Viseu.

Dia 23 de abril



São Jorge, cujo nome de origem grega significa “agricultor”, nasceu na Capadócia, por volta do ano 280, em uma família cristã. Transferiu-se para a Palestina, onde se alistou no exército de Diocleciano. Em 303, quando o imperador emanou um edito para a perseguição dos cristãos, Jorge doou todos os seus bens aos pobres e, diante de Diocleciano, rasgou o documento e professou a sua fé em Cristo. Por isso, sofreu terríveis torturas e, no fim, foi decapitado.

São inúmeras as lendas do Santo, que nasceram em torno da figura de São Jorge. Um dos seus episódios mais conhecidos é o do dragão e a jovem, salva pelo santo, que remonta ao período das Cruzadas. Narra-se que na cidade de Selém, Líbia, havia um grande pântano, onde vivia um terrível dragão. Para aplacá-lo, os habitantes ofereceram-lhe dois cabritos, por dia e, vez por outra, um cabrito e um jovem tirado à sorte. Certa vez, a sorte coube à filha do rei. Enquanto a princesa se dirigia ao pântano, Jorge passou por ali e matou o dragão com a sua espada. Este seu gesto tornou-se símbolo da fé que triunfa sobre o mal.

No lugar da sua sepultura, em Lida, perto de Telavive, foi construída uma Basílica, cujas ruínas ainda são visíveis. Entre os documentos mais antigos, que atestam a existência de São Jorge, uma epígrafe grega,

do ano 368, fala da “casa ou igreja dos santos e triunfantes mártires, Jorge e companheiros”.

São Jorge é considerado Padroeiro dos cavaleiros, soldados, escoteiros, esgrimistas e arqueiros. Ele é invocado ainda contra a peste, a lepra e as serpentes venenosas. O Santo é honrado também pelos muçulmanos, que lhe deram o apelativo de “profeta”.

Entre os cristãos do oriente, sejam católicos latinos ou de outros ritos, assim como os ortodoxos, a devoção a São Jorge é bem expressiva. Comparando com os cristãos do ocidente, é invocado na mesma proporção que São Miguel Arcanjo.

Os cruzados contribuíram muito para a transformação da figura de São Jorge de mártir em Santo guerreiro, comparando a morte do dragão com a derrota do Islamismo. Com os Normandos, seu culto arraigou-se profundamente na Inglaterra, onde, em 1348, o rei Eduardo III instituiu a “Ordem dos Cavaleiros de São Jorge”.

Na falta de notícias sobre a sua vida, em 1969, a Igreja mudou a sua celebração: de festa litúrgica passou a ser memória facultativa, sem alterar seu culto. As relíquias de São Jorge encontram-se em diversos lugares do mundo. Em Roma, na igreja de São Jorge em Velabro é conservado o seu crânio, por desejo do Papa Zacarias. Como acontece com outros santos, envolvidos por lendas, poder-se-ia concluir que também a função histórica de São Jorge é recordar ao mundo uma única ideia fundamental: **que o bem, com o passar do tempo, vence sempre o mal.** A luta contra o mal é uma dimensão sempre presente na história humana, mas esta batalha não se vence sozinho: São Jorge matou o dragão porque Deus agiu por meio dele. **Com Cristo, o mal jamais terá a última palavra!**

Fonte: Vatican News
Por Jorge Neves

NO MÊS DE ABRIL DESTACAMOS

Oficina de Oração e Vida, na igreja de São Francisco de Assis, às 18h30. Os encontros são semanais, à 3ª feira.

De 15 de março a 16 de abril decorre a campanha de solidariedade quaresmal. Aceita-se: leite, azeite, óleo, bacalhau, batatas, grão, feijão, atum em lata, sardinha em lata, massa, açúcar, farinha, cereais, bolachas, fruta enlatada, outros alimentos não perecíveis e produtos de higiene pessoal.

4 de abril – Via-Sacra na cidade de Lisboa, concentramo-nos às 20h30 na Alameda junto à boca do metro perto da Almirante Reis. Destino Campo Pequeno.

11 de abril – Celebração Penitencial, às 21h00.

13 de abril – Procissão de Domingo de Ramos às 10h30 na Rua Prof. Celestino da Costa, seguido **de missa** na igreja;

– Reunião da Confraria de N.ª Sr.ª do Carmo, às 17h00.

17 de abril – Missa da Ceia do Senhor e Lava-pés às 19h30, seguido de **Adoração Eucarística** das 21h00 às 24h00.

18 de abril – Laudes e ofício, às 10h00;

– **Adoração da Cruz,** às 15h00;

– **Via Sacra,** às 21h00, em Sapadores.

19 de abril – Laudes e ofício, às 10h00;

–**Vigília Pascal,** às 21h30.

20 de abril – Missa de Domingo de Páscoa, às 9h30 na capela de S. João Batista e às 11h00 na igreja.

24 de abril – Hora Santa - tempo de silêncio e meditação para rezar e adorar, com o tema: Oração pelo Papa, às 21h30.

Obras da Igreja – Graças a Deus o pagamento das obras feitas na Igreja está bastante bem avançado, mas ainda assim falta pagar a tranche que o Patriarcado nos emprestou. Toda a ajuda é muito bem-vinda.

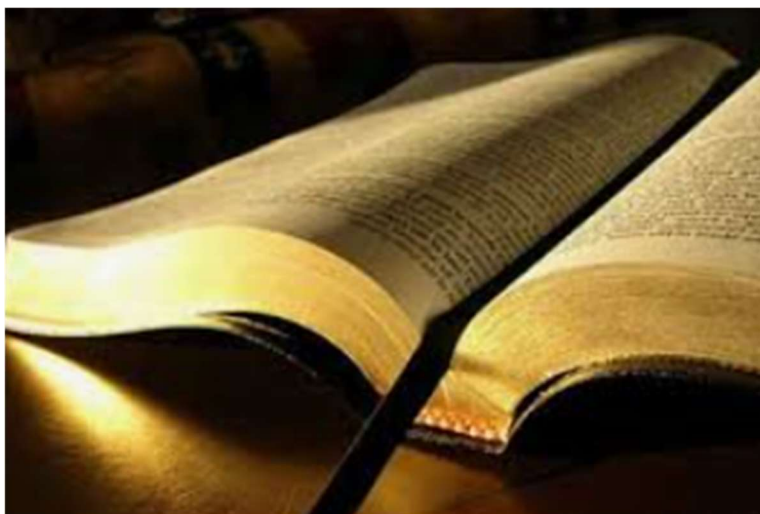
IBAN DA PARÓQUIA:

PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

O Padre Alfredo Atende às terças e sextas-feiras e Padre Bartolomeu atende às quartas e quintas-feiras ambos a partir das 16h.

A **Cáritas Paroquial** recebe quem precisa de ajuda, às quartas-feiras, das 17h30 às 19h.

LEITURAS DOMINICAIS DO MÊS DE ABRIL – ANO C:



5º Domingo da Quaresma	Domingo de Ramos na Paixão do Senhor	Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor	2º Domingo da Páscoa
6 abril	13 abril	20 abril	27 abril
Santo do dia São Pedro de Verona			Domingo da Divina Misericórdia
Leituras - Is 43, 16-21; - Sl 125 (126), 1-6; - Flp 3, 8-14	Leituras - Is 50, 4-7; - Sl 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24; - Flp 2, 6-11.	Leituras - At 10, 34a.37-43; - Sl 117, 1-2.16ab-17.22-23; - Cl 3, 1-4	Leituras - At 5, 12-16; - Sl 117, 2-4.22-24.25-27a; - Ap 1, 9-11a.12-13.17-19
EVANGELHO Jo 8, 1-11 «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra»	EVANGELHO Lc 22, 14 - 23, 56 «Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo»	EVANGELHO Jo 20, 1-9 «Ele tinha de ressuscitar dos mortos»	EVANGELHO Jo 20, 19-31 «Oito dias depois, veio Jesus ...»

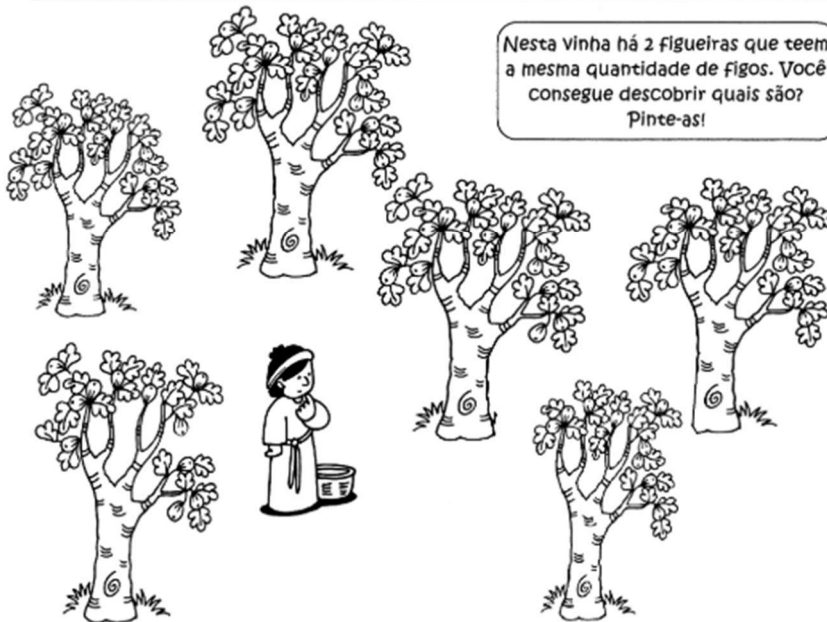
Lucas 13, 1-9

3o Dom. da Quaresma
Ano C

Senhor, deixe-a um pouco mais para que dê frutos...



Nesta vinha há 2 figueiras que tem a mesma quantidade de figos. Você consegue descobrir quais são? Pinte-as!



Sintoniza-te e partilha connosco:

<https://www.paroquiapenhafranca.com>



Facebook: [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



Instagram: [ppenhafranca](#)



Youtube: [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



E-mail: paroquianspenhafranca@gmail.com



Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Dx2fGHC8AfMKaJPey0I27Z>